

# Bird crê que apoio virá com mudanças

WASHINGTON — O Presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, disse, ontem, que acredita que o Brasil, provavelmente, não receberá a ajuda financeira de que necessita, até que ofereça melhor idéia das mudanças econômicas que planeja. Segundo Conable, o Governo brasileiro deverá apresentar um plano construtivo e aceitável a todos os seus credores.

— Em certo grau, até agora o Brasil improvisou — disse o Presidente do Banco Mundial em conferência organizada pelo Eximbank. Além disso, referiu-se à difícil aplicação do Plano Cruzado, que “criou demanda excessiva e provocou sérias distorções na economia”.

O Presidente do Bird afirmou a um grupo de banqueiros comerciais e funcionários do Export-Import Bank, dos Estados Unidos, que os credores responderão bem se o Brasil apresentar um plano bem claro sobre os rumos que está tomando.

— Cremos que a maioria dos credores do Brasil gostaria de saber, ao longo de um bom período, o que esperar do Brasil. A decisão tem de ser dos brasileiros e são eles mesmos que deverão encontrar o equilíbrio correto, que não pode ser imposto — explicou Barber Conable, reconhecendo que um País tão endividado como o Brasil deve conseguir financiamento a longo prazo.

O Ministro da Fazenda, Dilson Fúrnaro, visitou Conable e funcionários do Governo americano na semana passada, para explicar a situação da dívida externa brasileira.

● **DINHEIRO NOVO** — O Governo está seguro de que o Brasil conseguirá dinheiro novo ainda este ano, segundo afirmou, ontem, o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto. Ele explicou que, apesar da negociação da dívida externa ser um problema delicado, os banqueiros e as instituições internacionais estarão empenhadas na defesa da estabilidade de democracia brasileira, que depende da manutenção da qualidade de vida da população. O Brasil tem compromissos externos de US\$ 12,5 bilhões, enquanto o superávit previsto para a balança comercial está em torno de US\$ 8 bilhões. Para o fechamento das contas serão necessários US\$ 4,5 bilhões, que deverão ser completados de alguma forma.